

O MINISTÉRIO DA PALAVRA E O DISPENSAR DE DEUS PARA A ECONOMIA DE DEUS

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

O dispensar do Deus Triúno como vida ao homem tripartido segundo a Sua justiça, por meio da Sua santidade e para a Sua glória

Leitura bíblica: Rm 1:17; 6:19, 22; 8:2, 6, 10-11, 18, 21; 9:23; 11:36; 12:1-5; 16:27

I. A economia eterna de Deus é dispensar-Se como a lei do Espírito da vida ao homem, a fim de que Seus atributos divinos de justiça, santidade e glória se tornem as virtudes humanas do homem para a expressão coletiva de Deus como a realidade do Corpo de Cristo nas igrejas locais para consumir a Nova Jerusalém como a cidade de justiça, santidade e glória – Gn 2:9; Jo 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; Rm 8:2; 2Pe 3:13; Ap 21:2, 9-11:

- A. O desejo de Deus é trabalhar-Se em nós ao ponto de Se tornar nós e de nós nos tornarmos Ele, a fim de que nós e Ele sejamos completamente idênticos em vida, natureza e imagem; esse é o ápice da Sua economia – Jo 1:12-13; 2Pe 1:4; 2Co 3:18.
- B. O homem foi criado à imagem de Deus como um vaso vivo para receber e conter Deus como vida para a reprodução, a duplicação, de Deus em vida – Gn 1:26; 2:7; Rm 9:21, 23; 2Co 4:7; Jo 12:24.

II. Cristo morreu na cruz para satisfazer as exigências da justiça, santidade e glória de Deus, e ressuscitou para tornar-se o Espírito que dispensa vida como a realidade da árvore da vida para ser nossa justiça, santidade e glória – Gn 3:24; 1Co 15:45b; 1:30; cf. Ef 5:25-27:

- A. A vida do Deus Triúno dispensada ao nosso ser tripartido nos faz homens de vida para sermos filhos de Deus e membros de Cristo a fim de constituir o Corpo de Cristo para a Sua expressão, cumprindo assim a intenção original de Deus – Gn 2:7, 9; Rm 8:14; 12:5:
 - 1. “A lei do Espírito da vida [gr. *zoe*] me livrou, em Cristo Jesus, da lei do pecado e da morte” – 8:2.
 - 2. “Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida [gr. *zoe*] por causa da justiça” – v. 10.
 - 3. “A mente posta no espírito é vida [gr. *zoe*] e paz” – v. 6.
 - 4. “Se habita em vós o Espírito Daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida [gr. *zoe*] aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós” – v. 11.
- B. As três cores principais do arco-íris ao redor do trono de Deus são azul (a cor do trono de safira, que representa a justiça de Deus – Ez 1:26; Sl 89:14), vermelho (a cor do fogo santificador, que representa a santidade de Deus – Ez 1:4, 13, 27; Hb 12:29) e amarelo (a cor do eletro brilhante, que representa a glória de Deus – Ez 1:4 (lit.), 27; Hb 1:3).

- C. O arco-íris ao redor do trono de Deus significa que Deus é o Deus da aliança, o Deus fiel, que manterá Sua nova aliança para infundir a novidade de vida aos Seus escolhidos para fazer deles a Nova Jerusalém, enquanto executa Seu juízo sobre a terra – Gn 9:8-17; Ap 4:3; 21:2; Rm 6:4; Ez 1:26-28; 36:26-27:
1. O arco-íris é um sinal da fidelidade de Deus ao manter a Sua aliança de que não haverá mais julgamento de morte; devemos viver sob a nova aliança e não crer em nenhum fracasso, fraqueza, trevas nem coisas negativas; somos o povo da aliança, que tem um versículo de promessa para lidar com qualquer situação – Lm 3:22-23; Rm 8:1; 2Co 12:9; 2Tm 1:10; 2:1; Jd 24; 1Jo 1:9; 1Co 1:9.
 2. Podemos estar certos e em paz na vida da igreja, porque não há mais morte; quanto mais dizemos “não mais”, mais percebemos que não temos morte, fracassos, fraquezas nem trevas, porque vivemos sob a aliança de Deus, e não sob os nossos sentimentos, nossas convicções ou qualquer ambiente.
 3. Estamos seguros, garantidos e protegidos pelas preciosas e grandíssimas promessas na aliança de Deus (2Pe 1:4); a aliança de Deus declara que sempre que o céu está nublado, devemos pedir que a fidelidade de Deus venha, o que significa que “chamamos o arco-íris”.
 4. Deus é fiel à Sua Palavra, e Sua Palavra é o testamento, a aliança (1Co 1:9; 1Jo 1:9); o povo da igreja é um povo debaixo da aliança; assim, podemos, na verdade, ser chamados “a igreja da aliança”.
- D. A realidade espiritual desse arco-íris deve ser manifestada na igreja hoje; precisamos permitir que Deus nos encha com a Sua presença justa, dando-Lhe a oportunidade plena de trabalhar em nós como o fogo santificador para a Sua expressão radiante de glória por meio da nossa coordenação como o Cristo coletivo – Ez 1:5-14, 26-28.
- E. O próprio Cristo, representado pelo arco-íris de justiça, santidade e glória, é a aliança de Deus dada ao Seu povo para a sua “Cristificação”, a qual é fazê-los exatamente iguais a Ele em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade – Is 42:6; Hb 8:10-12.
- F. Cristo é sabedoria para nós da parte de Deus, transmitindo-Se a nós como justiça (a fim de renascermos em nosso espírito), santificação (a fim de sermos transformados em nossa alma) e redenção (a fim de sermos glorificados em nosso corpo) – 1Co 1:30; Rm 8:10; 12:2; 8:23; Fp 3:21.
- G. A transmissão de Cristo, como a multiforme sabedoria de Deus, ao nosso ser, faz de nós a obra-prima do Deus Triúno como a exibição sábia de tudo que Ele é, um poema expressando Sua sabedoria infinita e desígnio divino – 1Co 1:30; Ef 2:10; 3:9-11.
- H. Na eternidade como a Nova Jerusalém (uma cidade cujos fundamentos têm a aparência de um arco-íris – Ap 21:19-20), nós seremos um arco-íris para testificar da fidelidade de Deus a fim de levar a cabo Sua nova aliança em fazer-nos exatamente iguais a Ele como justiça, santidade e glória – vv. 10-11.

III. Romanos revela que em todas as igrejas deve haver a base da justiça de Deus (o procedimento de Deus), o processo da santidade de Deus (a natureza de Deus), e o alvo da glória de Deus (a expressão de Deus) a fim de introduzir-nos no coração de Deus para ter a realidade do Corpo de Cristo por meio das igrejas locais – 1:17; 8:10; 6:19, 22; 8:18, 21; 9:23; 11:36–12:5; 16:27:

- A. Romanos revela o tabernáculo de Deus como a vida do Corpo tornada real na vida da igreja (caps. 12–16) com a estrutura básica de justiça (3:21–5:11), santidade (v. 12–8:13), e glória (vv. 14-39):
1. A justificação por meio da redenção de Cristo corresponde ao átrio exterior, a santificação corresponde ao Santo Lugar, e a glorificação corresponde ao Santo dos Santos.
 2. A vida da igreja é o Deus Triúno mesclado com o Seu povo escolhido, que é justificado, santificado, glorificado e juntamente edificado para ser o tabernáculo, a realidade do Corpo de Cristo nas igrejas locais, para se consumir na Nova Jerusalém, o tabernáculo final de Deus – Ap 21:3.
 3. O dispensar do Deus Triúno é segundo a Sua justiça, por meio da Sua santidade e para a Sua glória; a meta final do dispensar do Deus Triúno como vida é glória, a expressão de Deus na igreja como o Corpo de Cristo e por meio dela – Rm 5:17; 6:19-23; 8:18, 21; 16:27; Ef 3:16-21.
- B. A morte de Cristo é para a justiça de Deus, a ressurreição de Cristo é para a santidade de Deus, e a ascensão de Cristo é para a glória de Deus; quando Cristo voltar, a glorificação dos Seus santos será consumada.
- C. Como nosso Substituto, Cristo morreu na cruz por nós a fim de cumprir as exigências justas de Deus para a nossa justificação, de modo que Ele pudesse dispensar-Se como vida a nós – Jo 19:34; Rm 1:17; 3:23-25; 5:18; Ap 22:14:
1. Um cristão adequado é alguém que morreu com Cristo e que se comporta diariamente segundo esse fato; se um crente viver de maneira natural, ele será injusto, mas se ele experimentar a morte da cruz, ele será justo em tudo, com todos e de todas as maneiras – Gl 2:20; 2Co 3:9.
 2. Somente a morte de Cristo e a nossa morte com Cristo cumprem as exigências da justiça de Deus e dão a Deus a base para dispensar-Se justamente como a vida divina ao nosso ser, a fim de que sejamos tragados pela vida para sermos a cidade de vida – Rm 8:10, 6, 11; 2Co 5:4.
 3. Viver e servir como um ministro da nova aliança é tomar o caminho da justiça, o viver e a expressão genuína de Cristo, reconhecendo que não temos nenhuma qualificação para sermos um servo de Deus, que como um homem na carne não servimos para nada exceto morte e sepultamento – Mt 3:13-17; 21:32.
- D. A santificação é a atividade subjetiva da santidade; é a santidade em ação:
1. Santificação é o Cristo ressurreto como “o Espírito, o Santo”, o Espírito santificador em nosso espírito, trabalhando-Se como a natureza santa de Deus em nós para fazer-nos a cidade santa – 1Ts 5:23; Rm 6:19, 22; 15:16; 8:4.
 2. A santificação divina é a linha de sustentação ao levar a cabo a economia divina, o processo da salvação orgânica de Deus como o mover de Deus para deificar o homem, fazendo o homem Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade – Hb 2:10-11; Ef 1:4-5; Ap 21:2.
 3. Viver e servir como um ministro da nova aliança é andar em novidade de vida e servir em novidade de espírito como um sacerdote do evangelho de Deus que labora, a fim de apresentar os pecadores salvos a Deus como uma oferta aceitável, santificada no Espírito Santo – Rm 6:4; 7:6; 15:16.
- E. A meta final do dispensar do Deus Triúno é que Deus seja expressado por meio do Corpo de Cristo para a Sua glória na igreja – Ef 3:20-21; Rm 8:19, 21, 28-30; 16:27:

1. A unidade em João 17 é a igreja; quando a unidade é tornada real de maneira cabal, pela negação plena do ego, o Filho glorifica o Pai na igreja – vv. 1, 21-23.
 2. Isso indica que, onde quer que haja a vida da igreja adequada, há a glorificação do Pai, porque a vida da igreja expressa o Pai.
 3. Viver e servir como um ministro da nova aliança é fazer tudo para a glória de Deus para a exaltação de Cristo – Rm 11:36; 1Co 10:31; Fp 1:20; 2Co 4:5.
- F. O dispensar do Deus Triúno como vida segundo a Sua justiça, por meio da Sua santidade e para a Sua glória é para nós nos tornarmos a Nova Jerusalém com Cristo como nosso fundamento sólido de justiça, nosso constituinte puro de santidade, e nossa expressão radiante de glória – Ap 21:2, 9-11.
- G. Assim, o Espírito, como o Deus processado e consumado, e a noiva, como a igreja processada e consumada, são unidos para se tornarem um casal amoroso de uma só entidade em vida pela eternidade – 22:17a; cf. 1Co 6:17.